

## A DEMONIZAÇÃO DO FEMINISMO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Crisllyne Gizely Bezerra dos Santos <sup>1</sup>  
Clébio Correia de Araujo <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Observando que, mesmo que importante para a construção social humana, em especial sobre questões do direito feminino, o feminismo não está inserido nas grades curriculares brasileiras, sendo assim, o pouco que parte dos brasileiros conhecem sobre o tema, não é aprendido na escola.

Partindo de uma visão historiográfica a respeito da ausência de pautas como o feminismo no contexto escolar brasileiro, podemos elencar alguns pontos, entre eles, entendendo que muitas vezes a ausência de certos assuntos sendo abordados em núcleos de certas sociedades, falam mais à respeito dessa sociedade, do que as questões que são abordadas. Não falamos, é claro, sobre uma hierarquia de importâncias sobre o dito e o não dito, mas tratamos da necessidade de observar que o não dito também conta muito sobre o que aquela sociedade prioriza ou priorizava naquele momento como importante o bastante para tratar em conjunto.

Por isso, quando falamos à respeito de questões que não são abordadas no contexto escolar público brasileiro, estamos falando sobre a educação que a maior parte das pessoas brasileiras recebem, tendo em vista que a maior parte da população brasileira estuda, ou estudou, em escolas públicas, logo, se a maior parte da população só tem acesso ao ensino ofertado pelo Estado, como essa ausência de conteúdos importantes na escola influencia na formação desses cidadãos?

Para Marc Bloch, o desconhecimento sobre o passado afeta diretamente a compreensão do futuro:

---

<sup>1</sup>  
de Alagoas - AL, [17crisllayne@gmail.com](mailto:17crisllayne@gmail.com);

<sup>2</sup>  
História da Universidade Estadual de Alagoas - AL, [clebio@uneal.edu.br](mailto:clebio@uneal.edu.br);

Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual

Professor orientador. Prof. Dr. Adjunto do curso de

[Do mesmo modo, essa solidariedade das épocas tem tanta força que entre elas os vínculos de inteligibilidade são verdadeiramente de sentido duplo. A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe sobre o presente.] Já contei em outro lugar o episódio: eu estava acompanhando, em Estolcomo, Henri Pirenne. Mal chegamos, ele me diz: “O que vamos ver primeiro? Parece que há uma prefeitura nova em folha. Começemos por ela.” Depois, como se quisesse prevenir um espanto, acrescentou: “Se eu fosse antiquário, só teria olhos para coisas velhas. Mas sou historiador. É por isso que amo a vida.” (BLOCK, 2001, p. 65)

Nós partimos do presente, e então interrogamos o passado. A compreensão do presente é uma chave importante para o diálogo com o passado. A falta de compreensão de temas como o feminismo para a formação social do indivíduo, não apenas o impossibilita de conhecer mais sobre o tema, mas também afeta diretamente seus conhecimentos prévios e sua compreensão de mundo.

Porém, é necessário compreender que muitas vezes não são os professores quem decidem o que será tratado em sala de aula, e então entramos com a relevância que possui o livro didático na formação, não apenas escolar, mas social do discente. O feminismo, muitas vezes associado apenas como pauta de militância e afastado do dia a dia, não é o único assunto de importância representativa que fica de fora, ou é diminuído nos livros didáticos, e conseqüentemente, no ambiente escolar. Até mesmo conteúdos relacionados com a história do Brasil, ainda são contados do ponto de vista do explorador, e abandonando todo o contexto social da época, fazendo com que a história do Brasil seja até hoje contada pela narrativa de “heróis” nacionais, que ajudaram a construí-lo.

Então, entendendo a importância da compreensão de um passado para a compressão do presente e seu inverso, vemos a influência que não entender a importância do feminismo atualmente para a sociedade, não apenas para as mulheres, faz com que haja uma falta de interesse, ou até uma má interpretação a respeito do surgimento do feminismo conseqüentemente fazendo com que não se saiba ao certo o intuito desse movimento, e que as falácias disponibilizadas facilmente a respeito do assunto sejam mais críveis, pois com o desconhecimento não existe um parâmetro de análise e comparação.

Alguns exemplos comuns são as fake news que discorrem sobre o feminismo como algo que ele não é, por exemplo, um apelo para que as mulheres abram mão da “beleza”, uma igualdade entre machismo e feminismo, comparando o feminismo a ideia de superioridade feminina, entre outros pontos que estimulam uma concepção odiosa a respeito do tema. Em seu livro *O feminismo é para todo mundo – políticas arrebatadoras* bell hooks fala sobre a importância da inclusão de todos, inclusive homens, na luta pelo direito das mulheres, pois,

compreende que a única forma de existir uma real, em minhas palavras, equidade entre homens e mulheres, é existindo uma educação feminista igualitária que abarque tanto a educação das mulheres quanto de homens. A compreensão de que o patriarcado não prejudica somente as mulheres e mostrar sua influência sobre homens, mulheres, crianças e outros, abre para uma maior possibilidade de sucesso, pois inclui mais pessoas nessa luta.

Se não trabalharmos para criar um movimento de massa que oferece educação feminista para todo mundo, mulheres e homens, teoria e prática feministas serão sempre enfraquecidas pela informação negativa produzida na maioria das mídias convencionais. (HOOKS, 2021, p. 55)

Isso faz com que não haja apenas um desconhecimento a respeito do feminismo, mas uma demonização do mesmo, mostrando-o não somente como algo desnecessário, mas também, algo a ser combatido.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa foi feita com uma finalidade básica estratégica, com objetivo descritivo, abordagem qualitativa, método hipotético-dedutivo, utilizando procedimentos bibliográficos, ou seja, tem por finalidade principal iniciar um diálogo sobre o tema, esperando que outras pesquisas também sejam feitas a respeito do assunto. Ao falar e iniciar uma discussão a respeito desse tema, entende-se que seja um campo amplo para futuros estudos, sejam eles estudos de caso ou até mesmo pesquisas quantitativas, entre outras diversas possibilidades, mas que para que isso possa acontecer, é necessário tentar entender assuntos que já se interligam com o tema abordado e que podem auxiliar na compreensão do mesmo, percebendo quais outros assuntos são afetados por ele, e abrir a reflexão para que possam surgir possíveis novas ideias de resolução.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atual pesquisa, trata-se do início da elaboração de ideias para conceituar outras pesquisas mais específicas que virão, ou seja, uma pesquisa empírica baseada em pensamentos de outros autores, entre eles bell hooks, March Bloch e Michael W. Apple.

A hipótese inicial era a de que a falta de discussões à respeito do feminismo nas escolas brasileiras e até mesmo sua demonização, ou seja, não apenas a falta da discussão sobre o assunto mas insinuações que consiste em algo prejudicial para a sociedade, está diretamente ligada à aspectos mais profundos da educação brasileira como um todo, logo, como até mesmo assuntos que dizem respeito a construção do povo brasileiro não são entregues da forma como deveriam ser entregues nos conteúdos disponibilizados para serem trabalhados em sala de aula, assuntos como o feminismo, que algumas vezes até na própria academia são menosprezados sendo colocados em lugares de menor importância em relação a outras temáticas, não é diferente também nas escolas.

Com isso, foram feitas pesquisas sobre trabalhos que se relacionavam com o tema, seja estando dentro de uma temática próxima, seja com conteúdos considerados válidos para a validação ou negação da hipótese original.

Após a leitura desses conteúdos e análise dos mesmos, também foi feita uma aproximação, até onde foi possível, desses conteúdos com a hipótese posta aqui. É necessário entender esta é a parte inicial de um trabalho que procura ser mais complexo, analisando futuramente casos específicos, pois entende-se aqui que não podemos tratar de temas como esse de forma generalista, sabendo que dependendo de épocas, locais entre outras especificidades, as realidades se alteram, então é necessário buscar realidades diferentes e procurar entender como essas questões se mostram em cada realidade e até onde se aproximam e se afastam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de entender a importância de uma investigação mais aprofundada do assunto, pois mesmo o Brasil sendo um único país, podemos entender que as noções sociais podem mudar de ambiente para ambiente, logo, certas questões não podem ser generalizantes. Por isso, sendo esse trabalho a parte inicial de um estudo que busca ser mais aprofundado, a respeito da relação de certas regiões com o trabalho à respeito do feminismo e questões de gênero nas escolas, este trabalho além de se tratar de uma reflexão inicial, também foi construído como incentivo para que outras pesquisas, a respeito do feminismo e a sua relação com a educação sejam feitas, e que mais estudos sejam construídos visto que ainda se faz necessário uma ampliação de pesquisas sobre o tema.

Independentemente dessas questões apontadas, não se deixa de lado a importância das questões, mesmo que iniciais discutidas aqui. O problema, ou como diria, Darcy Ribeiro, o projeto da crise educacional brasileira é real, impedir que a formação de cidadãos seja composta por visões para além de um currículo tradicional, mas que contemple questões sociais que atravessam as vidas dos estudantes todos os dias, é impedi-los de entender seus direitos, como foram conquistados e como podem conquistar outros. Impedir que os estudantes compreendam seu papel no mundo e como isso afeta outros aspectos de suas vidas como trabalho, saúde, acesso à educação superior, é moldar cidadãos manipuláveis

**Palavras-chave:** Feminismo; Escolas brasileiras, Sala de aula, Educação brasileira, Fake news.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à várias gerações de mulheres em minha família que me inspiraram a enxergar meu lugar no mundo não só através de mim, mas por elas e através delas. Quer sejam ou tenham sido feministas ou não, a maior parte não sendo, viveram na práticas lutas das quais muitas vezes não tinham consciência de que estavam lutando.

Sua força me deu força, e luto hoje para que nossas próximas gerações não precisem lutar tanto assim. Vó, onde quer que esteja, saiba que sua força continua me movendo, Mãe, obrigada por me inspirar.

## **REFERÊNCIAS**

APPLE, M. W. Relações de classe e de gênero e modificações no processo do trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 60, p. 3–14, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1229>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Maria Abadia. ENSINO DE HISTÓRIA E LIVROS DIDÁTICOS: DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE. **ANPUH-BRASIL – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019.**

FERREIRA, J. K. P.; GRISOLIO, L. M. OS FEMINISMOS E A AUSÊNCIA DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA. In: NEVES, A. et al. Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras.

HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.